

CATÁLOGO DE OFÍDIOS (SQUAMATA, OPHIDIA) DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA – NÚCLEO PIRAQUARA

Leonardo Credi-Dio Mendes; Ludmila de Araújo Nunes Viana;

Graduando (a) do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Jose.

Ludmila de Araújo Nunes Viana

Titulação Acadêmica: Prof. Me. em Ciências

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar as espécies de serpentes encontradas no Parque Estadual da Pedra Branca (Núcleo Piraquara) a partir de registros fotográficos, além de conscientizar os frequentadores do Parque e arredores. Como objetivos específicos o estudo buscou o desenvolvimento de um catálogo de espécies a partir de um trabalho realizado anteriormente no local, além de desenvolver palestras em colégios na Zona Oeste do Rio de Janeiro, ministrar palestras no Parque Estadual da Pedra Branca, analisar o índice de aprendizado a partir de um jogo interativo e publicar os dados obtidos. O estudo foi realizado no Parque Estadual da Pedra Branca, localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, mais precisamente ao longo da paisagem da região adjacente à Cachoeira do Barata, no bairro de Realengo, RJ. A cobertura florestal do Parque é um grande mosaico formado por manchas de vegetação em diferentes estágios e o tipo dominante na região do município é a Floresta Ombrófila Densa. A partir dos dados adquiridos, foi montado um catálogo de espécies. Este catálogo visa informar sobre as serpentes que ocorrem no parque, com o objetivo de diminuir o número de acidentes com serpentes, pois além das imagens o catálogo abrange informações sobre cada uma das espécies, como seus hábitos, dentição e importância médica. O catálogo de espécies foi apresentado em palestras realizadas em colégio localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e também foi realizada uma palestra no Núcleo Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca para os populares presentes. Foi idealizado também um jogo interativo com perguntas sobre o tema abordado para que pudesse ser analisado o índice de aprendizado sobre o assunto. O jogo interativo se trata de uma disputa entre equipes, onde os alunos e populares foram divididos em quatro grupos: azul, vermelho, amarelo e verde, onde uma pessoa era escolhida por vez para disputar pela equipe. Os resultados se demonstraram muito bons, pois os alunos e ouvintes tiveram uma boa absorção dos conteúdos ministrados, além do claro interesse deles no assunto, visto a quantidade de perguntas realizadas durante a ministração das palestras. Foi notado também que com o jogo interativo, ao invés de apenas perguntas conceituais tradicionais, houve uma maior conquista da atenção dos ouvintes e alunos de uma maneira lúdica e simples. Sendo assim, ficou comprovado que a prática da educação ambiental se faz de maneira altamente eficiente quando ocorre a interação construída a partir de uma metodologia ativa.

Palavras-chave: Serpente, Ofidismo, Metodologia Ativa, Educação Ambiental e Parque Estadual da Pedra Branca.

ABSTRACT

The general aim of this study was to present the species of snakes found in Pedra Branca State Park (Piraquara Nucleus) using photographic records, as well as to raise awareness among those who frequent the park and its surroundings. The specific objectives of the study were to develop a catalogue of species based on previous work carried out at the site, as well as to give talks at schools in the West Zone of Rio de Janeiro, give talks at Pedra Branca State Park, analyse the learning rate using an interactive game and publish the data obtained. The study was carried out in Pedra Branca State Park, located in the West Zone of the municipality of Rio de Janeiro, more precisely along the landscape of the region adjacent to Cachoeira do Barata, in the neighbourhood of Realengo, RJ. The park's forest cover is a large mosaic made up of patches of vegetation in different stages and the dominant type in the municipality's region is Dense Ombrophilous Forest. Based on the data acquired, a species catalogue was put together. This catalogue aims to provide information about the snakes that occur in the park, with the aim of reducing the number of snake accidents, as in addition to the images the catalogue includes information about each species, such as their habits, dentition and medical importance. The catalogue of species was presented in lectures given at a school located in the West Zone of Rio de Janeiro, and a lecture was also given at the Piraquara Nucleus of the Pedra Branca State Park for those in attendance. An interactive game with questions on the subject was also devised so that the rate of learning on the subject could be analysed. The interactive game was a team competition in which the students and the public were divided into four groups: blue, red, yellow and green, where one person was chosen at a time to compete for the team. The results proved to be very good, as the students and listeners absorbed the content well, as well as their clear interest in the subject, given the number of questions asked during the lectures. It was also noted that with the interactive game, instead of just traditional conceptual questions, there was a greater conquest of the listeners' and students' attention in a playful and simple way. This proved that the practice of environmental education is highly effective when there is interaction based on an active methodology.

Keywords: Snakes, Ophidism, Active Methodology, Environmental Education and Pedra Branca State Park.

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual da Pedra Branca, destaca-se como um dos principais redutos de biodiversidade na região metropolitana do Rio de Janeiro. Dentro desse contexto, os ofídios assumem um papel fundamental, sendo elementos-chave na ecologia e na dinâmica dos ecossistemas presentes nessa unidade de conservação. Este trabalho se propôs a realizar um levantamento detalhado da diversidade, distribuição e ecologia das serpentes presentes no Parque Estadual da Pedra Branca, contribuindo assim para o conhecimento e a conservação desses importantes vertebrados. Através da compilação de dados obtidos em campo, este estudo visou fornecer um catálogo abrangente das espécies de ofídios encontradas, voltado para a conscientização ambiental dos populares.

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar as espécies de serpentes encontradas no Parque Estadual da Pedra Branca (Núcleo Piraquara) a partir de registros fotográficos, além de conscientizar os frequentadores do Parque e arredores. Como objetivos específicos o estudo buscou o desenvolvimento de um catálogo de espécies a partir de trabalho realizado anteriormente no local, além de desenvolver palestras para colégios na Zona Oeste do Rio de Janeiro, ministrar palestras no Parque Estadual da Pedra Branca, analisar o índice de aprendizado a partir de um jogo interativo e publicar os dados obtidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

OBJETO DE TRABALHO

De acordo com Pyron *et al.* (2013) Répteis escamados (lagartos, serpentes e anfisbenídeos [ou "lagartos-anelídeos"]) estão entre as radiações mais diversas de vertebrados terrestres e apesar de serem animais de fascinantes para muitas pessoas, as serpentes também são frequentemente temidas e até mesmo odiadas devido ao perigo potencial representado por algumas espécies peçonhentas. (DORCAS & WILLSON, 2009; BERNARDE, 2012) Embora muitas vezes sejam mal compreendidas, as serpentes desempenham um papel vital nos ecossistemas. Sendo predadoras, elas exercem controle sobre a população de roedores e outros animais, além de servirem como fonte de alimento para diversas espécies (MARTINS & MOLINA, 2008). Além disso, o veneno das serpentes possui um potencial significativo na produção de medicamentos e outros produtos utilizados em procedimentos médicos e cirúrgicos (MARTINS & MOLINA, 2008; ERENO, 2009).

São conhecidas em todo o mundo cerca de 2900 espécies de serpentes, das quais 357 são registradas no Brasil (FRANCO, 2003; SBH, 2008) e estima-se que ocorram na Mata Atlântica cerca de 140 espécies de serpentes, algumas endêmicas desse bioma (MARQUES *et al.*, 2019), em vista esses conhecimentos e o número de acidentes com serpentes peçonhentas no Brasil, foi realizado este estudo, no qual foram catalogadas as espécies de serpentes presentes no Parque Estadual da Pedra Branca – Núcleo Piraquara.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A principal função de abordar o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões e agir de maneira comprometida com a vida e o bem-estar da sociedade, tanto local quanto global. Para alcançar isso, é essencial que a escola vá além de fornecer informações e conceitos, concentrando-se em desenvolver atitudes, valores, habilidades e procedimentos. Este é um grande desafio para a educação (BRASIL, 1999).

A falta de conhecimento de uma sociedade sobre certos grupos de animais pode levar ao seu extermínio indiscriminado. Pesquisas sobre as

percepções das pessoas a respeito dos animais peçonhentos têm se tornado cada vez mais importantes para a valorização dessas espécies, que frequentemente são vistas como sem valor. Isso ocorre porque esses animais naturalmente provocam medo ou repulsa nas pessoas, resultando em atitudes negativas em relação a esse grupo e através da Educação Ambiental é possível que o ser humano compreenda o quão importante são estas espécies para o meio ambiente e para todos que nele habitam. (LELIS & SOARES. 2018 & LELIS *et al.* 2017).

PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM SERPENTES

Desde a mais remota antiguidade o homem sempre sofreu envenenamentos causados por picadas de animais peçonhentos. Sem dúvida, as serpentes representam o grupo mais temido dentre os geradores deste tipo de problema. Ainda hoje, os ofídios geram um grande número de acidentes fatais anualmente em todo o mundo, e, principalmente no Brasil. (EMBRAPA, 2003.)

Atualmente, os acidentes ofídicos estão inseridos na lista das doenças tropicais negligenciadas, que na maioria dos casos, acometem as populações que vivem em áreas rurais onde predomina a atividade agropecuária. Constituindo um sério problema para a saúde pública, pela frequência e gravidade apresentada. Relata-se que a maior parte dos casos registrados de acidentes ofídicos em todo o Brasil, são provocados por serpentes pertencentes aos gêneros *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*, entre os anos de 2001 e 2012 os registros são de aproximadamente 326.481 mil casos, com alta incidência do gênero *Bothrops* (CHIPPAUX, 2015). Por isso a importância da realização deste catálogo, visto que o PEPB Piraquara recebe a visitação de muitos populares, que vão aproveitar a cachoeira.

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Parque Estadual da Pedra Branca, localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, mais precisamente ao longo da paisagem da região adjacente à Cachoeira do Barata, no bairro de Realengo, RJ. A cobertura florestal do Parque é um grande mosaico formado por manchas de vegetação em diferentes estágios e o tipo dominante na região do município é a Floresta Ombrófila Densa.

Em abril de 1963, o processo de criação do PEPB foi iniciado por meio do Decreto nº 1.634, que declarou a área como de utilidade pública para fins de desapropriação. Onze anos depois, em 28 de junho de 1974, após uma longa fase de estudos, o parque foi criado por meio da Lei Estadual nº 2.377, cujos limites englobam as Florestas Protetoras da União, dentre outras áreas. Reconhecido como uma das maiores florestas em área urbana do mundo e a maior do Brasil, o PEPB desempenha um papel crucial no equilíbrio hídrico e climático da cidade do Rio de Janeiro, ocupando cerca de 10% do território. Ademais, o parque protege mais de 50% do remanescente de Mata Atlântica na cidade carioca (SEMADS, 2001).

A partir dos dados adquiridos, foi montado um catálogo de espécies (Figura 1). Este catálogo visa informar sobre as serpentes que ocorrem no parque, com o objetivo de diminuir o número de acidentes com serpentes, pois além das imagens o catálogo abrange informações sobre cada uma das espécies, como seus hábitos, dentição e importância médica.

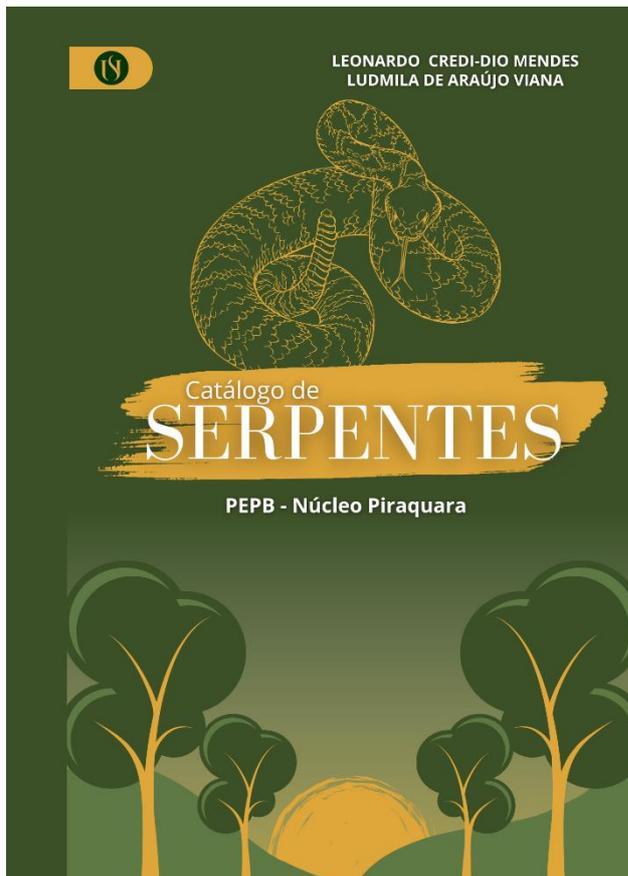


Figura 01: Capa do catálogo de espécies do Parque Estadual da Pedra Branca – Núcleo Piraquara.

O catálogo de espécies foi apresentado em palestras realizadas em colégio localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e também foi realizada uma palestra no Núcleo Piraquara do Parque Estadual da Pedra Branca para os populares presentes. Foi idealizado também um jogo interativo com perguntas sobre o tema abordado para que pudesse ser analisado o índice de aprendizado sobre o assunto.

O jogo interativo se trata de uma disputa entre equipes, onde os alunos e populares foram divididos em quatro grupos: azul, vermelho, amarelo e verde, onde uma pessoa era escolhida por vez para disputar pela equipe. Foram idealizadas quatro “trilhas” com seis peças de papelão em cada uma, divididas pelas cores das equipes, onde abaixo das peças existiam perguntas sobre o tema. Também foi elaborado um dado, que na proposta do jogo, seria lançado pelo aluno e o número lançado seria a quantidade de peças que ele avançaria. Ao avançar até a peça, o aluno viraria a mesma, onde se revelaria a pergunta,

caso ele acertasse, se manteria no local, mas se errasse seria redirecionado para o início da “trilha”.

O jogo interativo foi composto por doze perguntas e doze fotos de serpentes presentes no catálogo, sendo três fotos e três perguntas por equipe. Para a equipe verde foram estipuladas as seguintes perguntas: 1- “Explique a dentição áglifa.”; 2- “Quantas cobras foram encontradas no estudo?”; 3- “A Jiboia é peçonhenta?”. e as seguintes serpentes: 1- “Suaçuboia.”; 2- “Jiboia.”; 3- “Cobra-d’água.”. Já para a equipe vermelha foram estipuladas as seguintes perguntas: 1- “O que é fosseta loreal?”; 2- “Explique a dentição solenóglifa.”; 3- “Quais são as serpentes de interesse médico?”. e as seguintes serpentes: 1- “Jararaca-da-mata.”; 2- “Papa-pinto-vermelha.”; 3- “Coral-falsa (*Siphlophis compressus*)”.

A equipe amarela ficou com as perguntas adiante: 1- “O que é mimetismo?”; 2- “Como saber se a coral é verdadeira?”; 3- “Explique a dentição proteróglifa.”. e as seguintes serpentes: 1- “Jararaca-falsa.”; 2- “Coral-verdadeira.”; 3- “Coral-falsa (*Erythrolamprus aesculapii*)”. E para a equipe azul foram designadas as seguintes perguntas: 1- “Explique a dentição opstóglifa.”; 2- “Quais são os principais alimentos das serpentes?”; 3- “Serpentes opstóglifas podem matar? Por quê?”; e as seguintes serpentes: 1- “Cobra-verde.”; 2- “Cobra-cipó.”; 3- “Papa-lesma.”.

Todos os dados referentes aos acertos e erros de cada equipe foram registrados, trazendo assim os dados presentes nos resultados do trabalho sobre o quanto os grupos absorveram o conhecimento passado.

RESULTADO

Foram realizadas um total de quatro palestras, das quais duas in loco (PEPB – Núcleo Piraquara) e outras duas na Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro. Para saber se o conhecimento foi adquirido pelos alunos, foram feitas tabelas em Excel mostrando o percentual de acertos e erros, apresentado abaixo.

Na primeira palestra, realizada no parque, pode-se observar um total de doze acertos e quatro erros por parte dos ouvintes (Tabela 1), sendo três acertos e um erro da equipe vermelha, três acertos e um erro da equipe verde, dois acertos e dois erros da equipe amarela e quatro acertos sem nenhum erro da equipe azul. Um resultado considerado extremamente satisfatório, visto a complexidade de algumas perguntas presentes no jogo interativo.

Palestra 1				
	Vermelho	Verde	Amarelo	Azul
Acertos	3	3	2	4
Erros	1	1	2	0

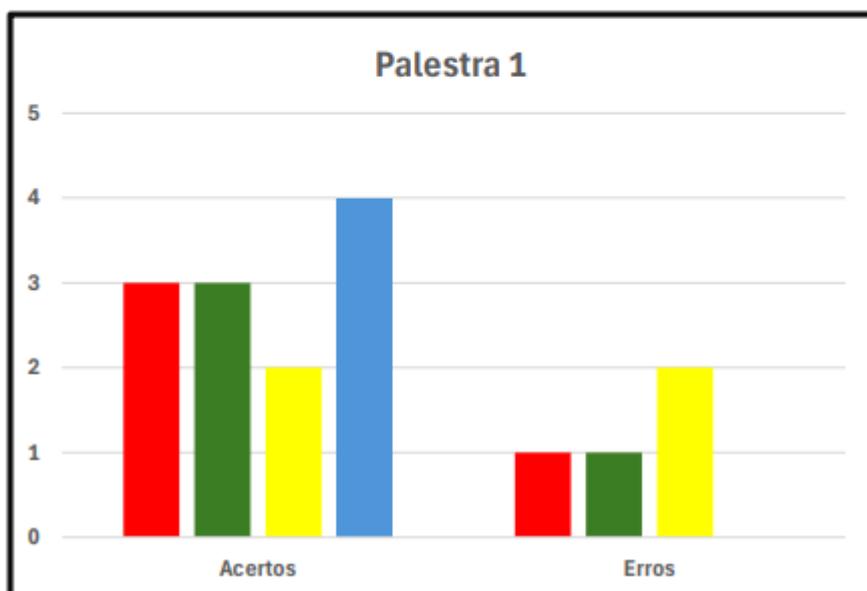


Tabela 1: Tabela com os dados da primeira palestra, dividido pela cor das equipes.

Já segunda palestra, realizada no parque, pode-se observar um total de treze acertos e três erros por parte dos ouvintes (Tabela 2), sendo quatro acertos e nenhum erro da equipe vermelha, três acertos e um erro da equipe verde, dois acertos e dois erros da equipe amarela e quatro acertos sem nenhum erro da equipe azul. Um resultado também considerado muito satisfatório.

		Palestra 2			
		Vermelho	Verde	Amarelo	Azul
Acertos		4	3	2	4
Erros		0	1	2	0

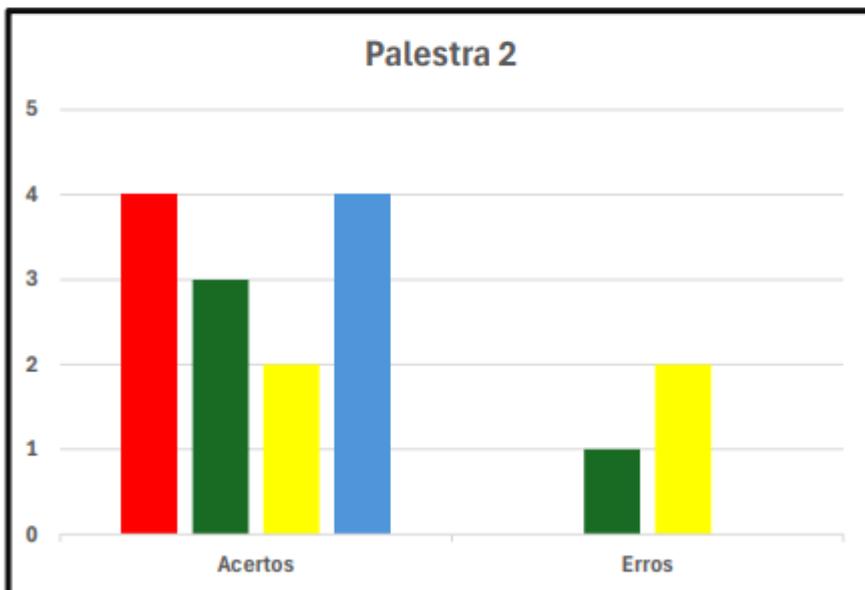


Tabela 2: Tabela com os dados da segunda palestra, dividido pela cor das equipes.

Na terceira palestra, realizada no colégio, pode-se observar um total de doze acertos e quatro erros por parte dos alunos (Tabela 3), sendo quatro acertos e nenhum erro da equipe vermelha, três acertos e um erro da equipe verde, dois acertos e dois erros da equipe amarela e três acertos e um erro da equipe azul. Um resultado também considerado tão satisfatório quanto o das outras palestras.

		Palestra 3			
		Vermelho	Verde	Amarelo	Azul
Acertos		4	3	2	3
Erros		0	1	2	1

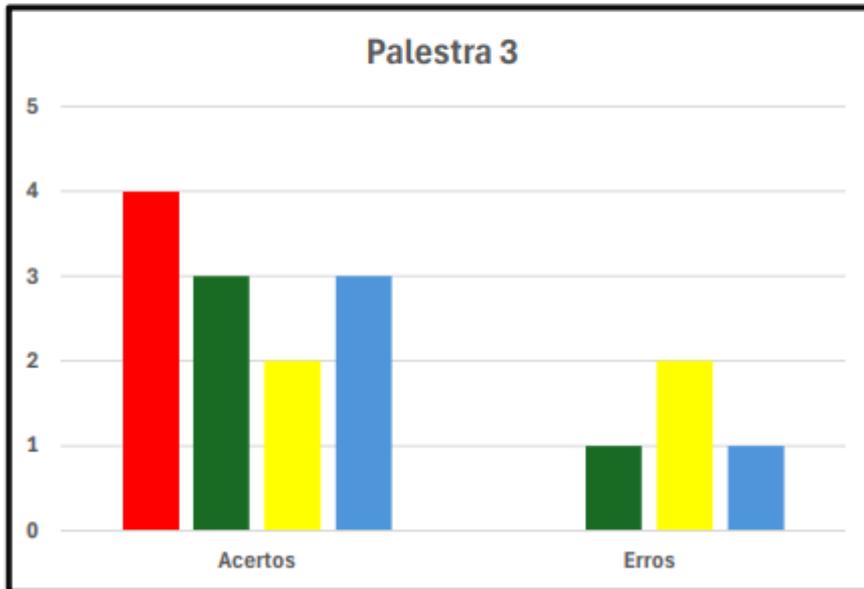


Tabela 3: Tabela com os dados da terceira palestra, dividido pela cor das equipes.

Ainda na quarta palestra, realizada no colégio, temos um total de onze acertos e cinco erros por parte dos alunos (Tabela 4), sendo dois acertos e dois erros da equipe vermelha, quatro acertos e nenhum erro da equipe verde, três acertos e um erro da equipe amarela e dois acertos e dois erros da equipe azul. Um resultado também considerado bastante satisfatório, mesmo que com maior índice de erros.

		Palestra 4			
		Vermelho	Verde	Amarelo	Azul
Acertos		2	4	3	2
Erros		2	0	1	2

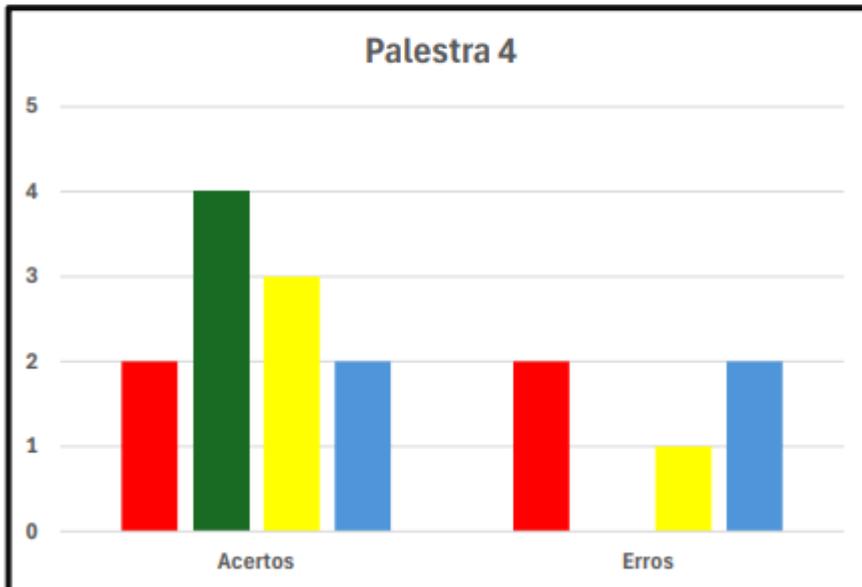


Tabela 3: Tabela com os dados da quarta palestra, dividido pela cor das equipes.

Com isso temos um resultado de quarenta e oito acertos e dezesseis erros, representando respectivamente 75% e 25% do total de perguntas realizadas (Figura 2). Como já afirmado anteriormente, é um resultado satisfatório, tendo em vista a complexidade técnica de algumas perguntas e da dificuldade da identificação das serpentes.

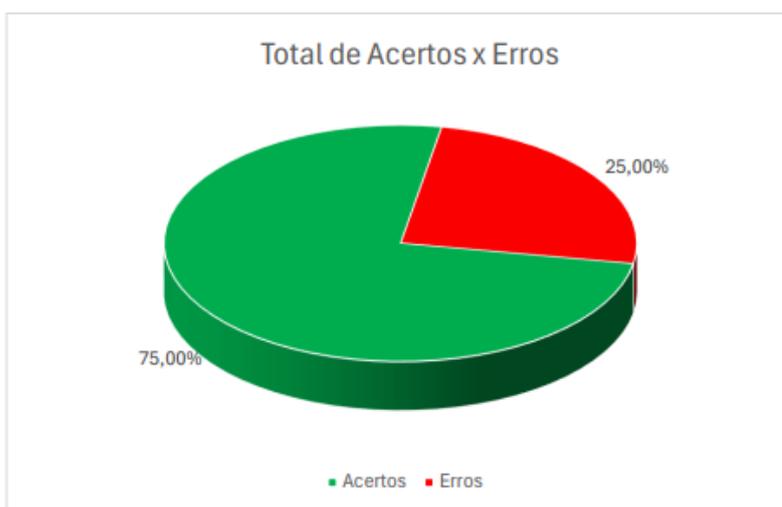
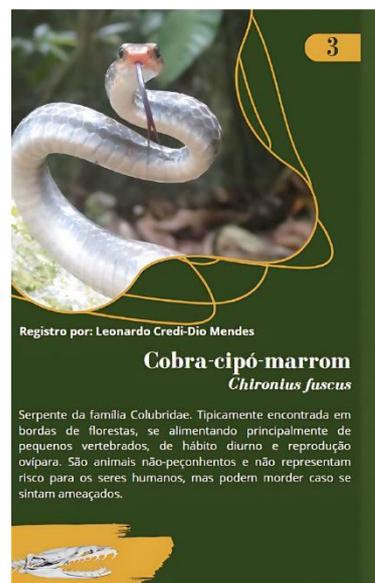
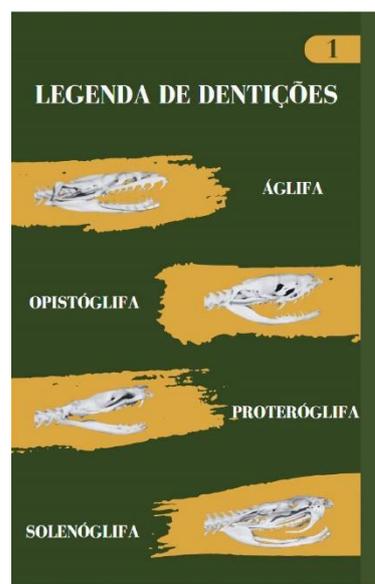
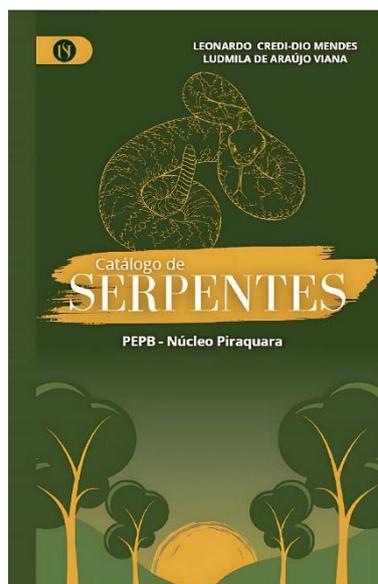


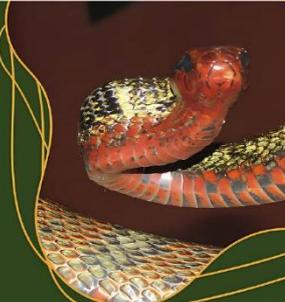
Figura 2: Gráfico de acertos x erros

As perguntas realizadas são de extrema importância visando a segurança dos frequentadores do Parque Estadual da Pedra Branca – Núcleo Piraquara, pois irão ajudar na identificação das serpentes, prevenindo acidentes e até mesmo acelerando o processo de tratamento com soro antiofídico, visto que, o acidentado saberá identificar a serpente com a qual se acidentou.

PÁGINAS DO CATÁLOGO DE SERPENTES DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA



4



Registro por: Leonardo Credi-Dio Mendes

Papa-pinto-vermelha *Spilotes sulphureus*

Serpente da família Colubridae. Geralmente é encontrada se deslocando no chão da floresta, ou repousando em meio a vegetação. Tem hábito diurno/noturno, com maior atividade ao cair da noite, além de não ser peçonhenta. São serpentes ovíparas e costumam de alimentar de pequenos mamíferos, aves (principalmente ovos e filhotes), répteis e anuros. São serpentes consideradas muito ariscas, podendo ser agressivas, mas não apresentam risco.



5



Registro por: Leonardo Credi-Dio Mendes

Cobra-D'água *Erythrolamprus millaris*

Serpente da família Dipsadidae. Geralmente encontrada em ambiente aquático, como margens de rios, cachoeiras e outras áreas próximas à água. Tem hábito diurno/noturno, além de não ser peçonhenta. São serpentes ovíparas e se alimentam principalmente de anuros, invertebrados e lagartos. São serpentes extremamente calmas e raramente mordem.



6



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-cipó *Chironius laevis*

Serpente da família Colubridae. Tem hábito semi-arborícola, podendo ser encontrada em árvores, lianas e galhos, mas também sendo encontrada no chão da floresta. Se alimenta principalmente de pequenos vertebrados, como anuros, lagartos, aves e pequenos mamíferos. Tem atividade diurna e reprodução ovípara. São animais não-peçonhentos e não representam risco para os seres humanos, mas podem morder caso se sintam ameaçados.



7



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-cipó *Chironius bicarinatus*

Serpente da família Colubridae. Tem hábito semi-arborícola, podendo ser encontrada em árvores, lianas e galhos, mas também sendo encontrada no chão da floresta. Se alimenta principalmente de pequenos vertebrados, como anuros, lagartos, e aves. Tem atividade diurna e reprodução ovípara. São animais não-peçonhentos e não representam risco para os seres humanos.



8



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Jiboia *Boa constrictor*

Serpente da família Boidae. Tem atividade majoritariamente terrícola, podendo, algumas vezes, ser encontrada em meio arbóreo. Hábito principalmente noturno, mas com atividade diurna muito presente. São animais constritores, matando suas presas por asfixia, ou seja, não são peçonhentas, não trazendo risco ao ser humano. São ovovivíparas e se alimentam principalmente de pequenos mamíferos, aves e lagartos.



9



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-cipó *Chironius exoletus*

Serpente da família Colubridae. Tem hábito semi-arborícola, podendo ser encontrada em árvores, lianas e galhos, mas também sendo encontrada no chão da floresta. Se alimenta principalmente de pequenos mamíferos, anfíbios, aves e lagartos. Tem atividade diurna e reprodução ovípara. São animais não-peçonhentos e não representam risco para os seres humanos.



10



Registro por: Guilherme Souza

Suaçubóia *Corallus hortulana*

Serpente da família Boidae. Tem atividade arborícola e hábito noturno/diurno, podendo ser encontrada geralmente nos galhos e lianas. Se alimenta majoritariamente de pequenos mamíferos e aves, além de ser um animal constritor, matando por asfixia e não trazendo risco ao ser humano por ser não-peçonhenta. Tem reprodução ovovivípara e podem ser bastante agressivas quando se sentem ameaçadas.



11



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra dourada de Schlegel *Cercophis auratus*

Serpente da família Dipsadidae. Tem hábito arborícola, mas pode ser encontrada em ambiente terrícola e apresenta atividade diurna. É uma serpente rara e com poucas informações sobre seus hábitos. Reprodução ovípara e se alimenta principalmente de sapos e lagartos, além de não ser peçonhenta, não representando risco para o ser humano.



12



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Boipeva-da-mata *Xenodon newiedii*

Serpente da família Dipsadidae. Tem hábito terrícola e apresenta atividade diurna. É uma serpente ovípara e se alimenta exclusivamente de anfíbios anuros, tendo dentes especializados para impedir sua fuga. Não são animais peçonhentos, por isso, não representam risco para o ser humano.



13



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Come-lesma / Dormideira *Dipsas indica*

Serpente da família Dipsadidae. Tem atividade noturna e hábito arborícola, mas podendo também ser encontrada no chão da floresta. Se alimenta apenas de caramujos e lesmas. São animais de reprodução ovípara e não são peçonhentos, ou seja, não representam risco ao ser humano.



14



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Come-lesma / Dormideira *Dipsas variegata*

Serpente da família Dipsadidae. Tem atividade noturna e hábito arborícola, mas podendo também ser encontrada no chão da floresta. Se alimenta apenas de caramujos e lesmas. São animais de reprodução ovípara e não são peçonhentos, ou seja, não representam risco ao ser humano.



15



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-papa-lagarto *Elapomorphus quinquelineatus*

Serpente da família Dipsadidae. Tem hábito diurno/noturno e atividade majoritariamente fossorial, além de ser uma serpente sem importância médica, não representando risco para o ser humano. São animais ovíparos e se alimentam principalmente de Anfisbênidos (cobra-de-duas-cabeças) e Gimnofonos (cecílias/cobra-cega).



16



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-coral-falsa *Erythrolamprus aesculapii*

Serpente da família Dipsadidae. Tem hábito terrícola, sendo encontrada no chão da floresta. Tem atividade diurna, além de não ter importância médica. Realiza mimetismo, tendo coloração parecida com as corais-verdadeiras, sendo muitas vezes confundida com as mesmas. São serpentes ovíparas e se alimentam de peixes, enguias, lagartos e outras serpentes.



17



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-verde *Philodryas olfersii*

Serpente da família Dipsadidae. Tem hábito semi-arborícola, podendo ser encontrada em árvores, lianas e galhos, mas também sendo encontrada no chão da floresta. São animais de atividade diurna e se alimentam principalmente de pequenos mamíferos, aves, anfíbios e répteis. Não são de interesse médico, porém podem causar acidentes graves caso a pessoa mordida apresente alergia à peçonha.



18



Registro por: Leonardo Credi-Dio Mendes

Cobra-coral-falsa *Siphophis compressus*

Serpente da família Dipsadidae. Geralmente encontrada em meio arbóricola, ocasionalmente sendo encontrada no chão da floresta. Tem hábito majoritariamente noturno e não é considerada de interesse médico. São serpentes ovíparas e se alimentam principalmente de lagartos. São serpentes majoritariamente calmas, mas podem morder caso se sintam ameaçadas.



19



Registro por: Leonardo Credi-Dio Mendes

Jararaca-falsa *Dryophylax nattereri*

Serpente da família Dipsadidae. Geralmente encontrada em lianas, tem hábito principalmente noturno, além de não ter importância médica. Por seu padrão semelhante à Jararaca, muitas pessoas a confundem. São serpentes ovíparas e se alimentam de pequenos vertebrados, principalmente anuros, peixes, pequenos mamíferos e lagartos.



20



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-preta / Falsa-coral-preta *Oxyrhopus petolaris*

Serpente da família Dipsadidae. Geralmente se escondem em vegetação densa, tem hábito diurno/noturno, além de não ter importância médica. Realiza mimetismo, tendo coloração parecida com as corais-verdadeiras. São serpentes ovíparas e se alimentam de pequenos vertebrados, principalmente lagartos.



21



Registro por: Luiz Eduardo Régio

Cobra-coral-verdadeira *Micrurus corallinus*

É uma serpente peçonhenta da família Elapidae (Assim como a Naja e a Mamba Negra). Possui cores vibrantes e listras distintas que alertam sobre sua peçonha neurotóxica potente, capaz de interferir no sistema nervoso das presas ou predadores. Habita áreas florestais e é essencial para o equilíbrio ecológico. Seu comportamento dócil contrasta com sua periculosidade.


 INTERESSE MÉDICO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados se demonstraram muito bons, pois os alunos e ouvintes tiveram uma boa absorção dos conteúdos ministrados, além do claro interesse deles no assunto, visto a quantidade de perguntas realizadas no decorrer das palestras. Foi notado também que com o jogo interativo houve uma maior atenção dos ouvintes e alunos. Como demonstrado anteriormente, a palestra com maior quantidade de acertos foi a palestra de número dois, realizada no Parque, com um total de treze acertos, o que demonstra o interesse dos populares, que frequentam o PEPB – Núcleo Piraquara, no assunto. Além da apresentação do catálogo foi tratado também na palestra sobre o tema prevenção de acidentes com serpentes, sua função ecológica e como proceder em caso de acidente.

Foi notado durante as palestras também um certo medo por parte dos populares e alunos em relação a serpentes, ligado ao imaginário popular de que são animais “malditos” e muitos mitos foram quebrados durante a apresentação. Tratar um medo e um preconceito tão intrínseco na sociedade é uma tarefa difícil, mas é de extrema importância para a preservação ambiental. Tal temática deve ser trabalhada para que esses animais não sofram mortes injustas, desequilibrando assim a cadeia alimentar.

Além deste ponto, quando era falado sobre as serpentes de interesse médico algumas pessoas fizeram a pergunta “tem mesmo essa cobra aqui?” e a resposta “Mas é claro!” foi dada, seguida pelo seguinte comentário dos ouvintes “e eu andando de chinelo aqui dentro e fazendo trilha descalço”. Ou seja, se vê uma grande importância da divulgação deste tipo de conhecimento, ligando a comunidade à realidade do Parque, para que seja possível diminuir o índice de acidentes com serpentes, além de necessitarmos de uma instrução sobre vestimentas na realização de trilhas, como a utilização de botas.

REFERÊNCIAS

BERNARDE, P.S. (2012). Anfíbios e répteis: **introdução ao estudo da herpetofauna brasileira**. Curitiba: Anolisbooks.

CHIPPAUX, J. P. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. **Journal Of Venomous Animals And Toxins Including Tropical Diseases**, v. 21, n. 13, p. 01-17, 2015. <https://doi.org/10.1186/s40409-015-0011-1>

DORCAS, M.E. & WILLSON, J.D. (2009). **Innovative methods for studies of snake ecology and conservation**. In: **Mullin, S.J. & Seigel, R.A. (Ed.). Snakes: Ecology and conservation**. London: Comstock Publishing Associates. Chapter.1, p.5- 37.

EMBRAPA. **Comunicado Técnico. 9**. Campinas, SP. Embrapa. 2003.

ERENO, D. (2009). **Veneno que cola: enzima substitui sutura tradicional sem deixar cicatrizes**. Pesquisa Fapesp, 158:86- 87.

FRANCO, F.L. (2003). **Origem e diversidade das serpentes**. In: **CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.S.A. & HADDAD Jr., V. (Eds.) Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier. p.13-32.

LELIS TBS, TEXEIRA CSB, CORREIA KN, FREITAS RC, SOARES MA (2017) **Práticas em Educação Ambiental na Prevenção de Acidentes com Aranhas de Importância Médica na Zona Oeste do Rio de Janeiro- RJ. Anais 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade - SIGABI**.

LELIS, T. & SOARES, M. A. **Ações em Educação Ambiental e prevenção de acidentes com animais peçonhentos no Parque Municipal do Mendanha, Rio de Janeiro – RJ. Rev. Educação Ambiental em Ação**, v. 16, n. 63, 2018.

MARQUES, O.A.V. ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. **Serpentes da Mata Atlântica: Guia ilustrado para as florestas costeiras do Brasil**. Cotia: Ponto A, 2019.

MARTINS, M. & MOLINA, F.B. (2008). Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. (Ed.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. v.2, p.327-73. (Biodiversidade, no 19).

PYRON, R.A., BURBRINK, F.T. & WIENS, J.J. (2013). **A phylogeny and revised classification of Squamata, including 4161 species of lizards and snakes.** *BMC Evol Biol* **13**, 93. <https://doi.org/10.1186/1471-2148-13-93>

SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. (2008). **Lista de espécies de répteis do Brasil.**